



IV Global Entrepreneurship  
University Metrics Workshop

february, 24-26  
**2021**

# IV GEUM

## **Painel: Spin offs Acadêmicos no Brasil – Realidade e Desafios**

Resumo: O Painel “Spin offs Acadêmicos – Realidade e Desafios” reunirá especialistas brasileiros em CT&I que irão nos brindar com histórias reais e relatar os desafios que já enfrentaram e que pretendem enfrentar, no futuro, para que suas empresas de base tecnológica, vinculadas às universidades onde atuam, possam funcionar como estruturas mobilizadoras do desenvolvimento econômico e social regional, formando pessoas e gerando riqueza. Uma spin-off acadêmica é uma empresa criada para explorar um conhecimento gerado a partir de um trabalho de pesquisa desenvolvido em laboratórios ou escritórios de uma instituição acadêmica. Algumas características importantes das spin-offs são relatadas na literatura e nas leis brasileiras de inovação: empresas que se originam em universidades; empresas que irão explorar inovações tecnológicas, patentes ou qualquer outro tipo de conhecimento produzido nos grupos de pesquisa das universidades; empresas que têm fins lucrativos; empresas fundadas por pelo menos um empreendedor da universidade (professor, aluno ou funcionário). Geralmente foram originadas de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciação científica ou tecnológica, trabalhos de disciplinas, entre outras. Muitas passaram por incubadoras e aceleradoras e algumas já são consideradas unicórnios: serem avaliadas em 1 bilhão de dólares antes de abrir seu capital em bolsas de valores.

### **Painelistas:**

- **Nivio Ziviani, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**
- **Leopoldo Gomes Muraro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**
- **Juliana Crepalde, Agência de Inovação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**
- **Liliam Sanchez Carrete, Universidade de São Paulo (USP)**
- **Egas Caparelli Moniz de Aragão Dáquer, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**

### **Moderadores:**

**Branca Terra e André Ribeiro de Oliveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

## Mini CV e fotos dos participantes:



Foto: Sérgio Campos

**Branca Terra** - Professora Titular da Faculdade de Administração e Finanças da UERJ, doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/COPPE (1999) com doutorado sanduíche pela State University of New York at Purchase - SUNY (1998), orientada pelo professor Henry Etzkowitz. Visiting Professor da State University of New York - SUNY at Stony Brook (2006). Pós-doutorado pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (2007).

Pesquisadora do programa Prociência e líder dos grupos de pesquisa Inovação e Sociedade e Inovação na Gestão Pública. Implantou o Laboratório de Negócios Inovadores - LANI. Coordena o Programa Institucional de Extensão e Unidade de Desenvolvimento Tecnológico - Observatório de Negócios Inovadores-ONI/UERJ. Coordena o Programa de Pós-graduação em Controladoria e Gestão Pública, mestrado profissional. Tem experiência em inovação tecnológica e organização industrial, atuando nos seguintes temas: hélice tríplice universidade empreendedora, desenvolvimento local, empreendedorismo, planejamento e desenvolvimento de produtos inovadores em micro, pequenas e médias empresas, gestão acadêmica e políticas públicas de CT&I.



**Andre Ribeiro de Oliveira** - Professor Associado do Departamento de Engenharia Industrial da UERJ, possui graduação em Engenharia Eletrônica pela UFRJ, MBA em Sistemas Integrados de Gestão pela UFRJ, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção com área de concentração em Gestão e Inovação pela UFRJ/COPPE (2010). Atualmente é Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Design da Escola Superior de Desenho Industrial

da UERJ, onde desenvolve pesquisa e orienta alunos na área de Design de Negócios e Inovação. Possui experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Estratégia Empresarial, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão Estratégica, Gestão da Inovação, Empreendedorismo, Design de Produto e Serviço e Design de Negócios.



Foto: Leo Ramos Chaves

**Nivio Ziviani** - Professor Emérito do Departamento de Ciência da Computação (DCC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Membro do Conselho de Administração da Kunumi e da Petrobras, e Membro do Conselho Consultivo de Transformação Digital do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás. É Ph.D. em Ciência da Computação pela Universidade de Waterloo (Canadá) e Membro da Academia Brasileira de Ciências e da Ordem Nacional do Mérito Científico nas classes Comendador e Grã-Cruz. Como empreendedor fundou empresas a partir de conhecimento gerado dentro do

DCC/UFMG, a saber: Kunumi (criada in 2016), Neemu (adquirida pela Linx em 2015), Akwan (adquirida pela Google Inc. em 2005) e Miner (adquirida pelo Grupo Folha de São Paulo/UOL em 1999). É autor do livro Projeto de Algoritmos e coautor de mais de 180 artigos científicos nas áreas de algoritmos, recuperação de informação e inteligência artificial.

### **Título da Palestra: Mobilizando Conhecimento para Geração de Riqueza por Meio da Inovação**

Resumo: Uma forma importante de geração de riqueza nos países desenvolvidos é a criação de empresas startup a partir de resultados de pesquisa. O objetivo desta palestra é discutir a experiência na criação de startups no DCC/UFMG, onde podemos citar quatro exemplos: Miner (adquirida pelo Grupo Folha de São Paulo/UOL em 1999), Akwan (adquirida pela Google Inc. em 2005), Neemu Technologies (junto com IC/UFAM, adquirida pela Linx em 2015) e Kunumi (criada em 2016). A Kunumi é uma empresa que faz a ponte entre o mundo dos negócios e os avanços mais recentes da inteligência artificial. Na UFMG desenvolvemos modelo inédito no país que permite a transferência da PI relacionada a um conhecimento gerado na Universidade para uma empresa startup, e a UFMG é sócia e tem participação acionária na Kunumi.



Foto: Rafael Leite

**Leopoldo Gomes Muraro** - Mestre em Administração Pública pela UnB. Possui MBA em Gestão Pública pela FGV; Especialização em Direito Público e Graduação em Direito pela UnB. Procurador Federal, ocupando a função de Procurador-Chefe do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Coordena o Fórum de Procuradores-Chefes e a Câmara de Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I da Procuradoria-Geral Federal/AGU. É membro da Comissão Permanente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Consultoria-Geral da União.

### **Título da Palestra: Relação do Estado Brasileiro com o fomento à CT&I**

Resumo: O Estado deve fomentar atividades de pesquisa em busca de inovação, devendo-se considerar a realidade de um País com dimensões continentais, um regime federativo heterogêneo e uma sociedade dinâmica. A palestra irá abordar ações que entidades estatais de fomento à pesquisa e de assessoramento jurídico vem executando para estimular atividades de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação - PD&I no País. Na espécie, serão apresentados alguns casos e resultados da principal Agência de Fomento à CT&I do Brasil, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e do ente de assessoramento jurídico da União, a Procuradoria-Geral Federal – PGF (órgão da AGU).



Foto: Davi Crepalde Medeiros

**Juliana Crepalde** - Doutora em Inovação Tecnológica e Mestre em Direito internacional Público, ambos pela UFMG. É Coordenadora Executiva da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica – CTIT da UFMG. Diretora Técnica do Fórum dos Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC. Membro do Conselho de Inovação da Associação Comercial e Empresarial de Minas - ACMinas e do Conselho do Biotechtown nos temas de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

### **Título da Palestra: Políticas de Inovação de universidades e parcerias universidade-empresa no Brasil**

Resumo: As universidades desempenham papel importante no contexto dos Sistemas Nacionais de Inovação. A palestra irá tratar sobre estratégias para fomentar a interação universidade-empresa, de forma a exponenciar resultados de inovação tecnológica. Será demonstrado como as universidades podem organizar políticas e práticas para maximizar o aporte de suas competências em capital intelectual, tecnologias e infraestrutura de pesquisa em arranjos de inovação. A palestra irá abordar ainda o contexto do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil e a experiência da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir da atuação do seu Núcleo de Inovação, a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT).



**Liliam Sanchez Carrete** - Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (2007). Mestrado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP (2001). Graduada em Administração pela Universidade de São Paulo (1993). Atuou como Professora de Programas de MBA da Fundação Instituto de Administração - FIA, na Saint Paul Institute of Finance. Professora de Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária - FEA da Universidade de São Paulo - USP da graduação e do Mestrado Profissional em Empreendedorismo, atuando na pesquisa e no ensino de investimento de capital de risco: Investidores Anjo e Venture Capital. Atua na Agência USP de Inovação - AUSPIN, como Assessora da Coordenação na área de empreendedorismo fomentando a criação de startups e o investimento privado conectando Investidores Anjo e Venture Capital com as startups criadas, além de apresentar as soluções desenvolvidas pelas startups às na Empresas com desafios tecnológicos. Presidente do Comitê de Investimento do Fundo Patrimonial da FEA USP. É autora de livros: Mercado Financeiro Brasileiro, Cálculo Financeiro e Valuation. Atuou como consultora com Valuation, Avaliação de Investimentos, Precificação de Ativos de renda fixa, previsão de falência. Atuou na área bancária em operações internacionais com captação de recursos internacionais e estruturação de produtos.

## **Título da Palestra: Desafios do Cientista Empreendedor**

Resumo: Os cientistas têm buscado a inovação através de criação de startups, parceria com empresas e prestação de serviços. Infelizmente uma grande parte dos cientistas ainda enfrentam grandes desafios para inovar: burocracia, desconhecimento, falta de experiência de lidar com as empresas e de empreender são fatores que restringem a realização da inovação.



**Egas Caparelli Moniz de Aragão Dáquer** - Graduado em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), Mestrado em Biofísica (Neurobiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e Doutorado em Medicina (Neurologia) pela Universidade Federal Fluminense (2005) e Pós-Doutorado no NINDS-NIH (National Institute of Neurological Disorders and Stroke – Bethesda, USA - 1990). Atualmente ocupa o cargo de Professor Adjunto de Fisiologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde

coordena o Laboratório de Estimulação Elétrica do Sistema Nervoso (LabEEL), e de Professor Associado da Disciplina de Clínica Médica da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde coordena o Programa de Residência Medicina de Tráfego. Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia, possui ainda título de Especialista em Medicina Legal e Perícias Médicas (ABMLPM) e em Medicina de Tráfego (ABRAMET). Atua profissionalmente em Neurofisiologia e Neuromodulação e em Medicina Pericial. Desenvolve pesquisa acadêmica nas áreas de Neuromodulação não invasiva do sistema nervoso, Medicina do Tráfego e Psicologia do Trânsito.

## **Título da Palestra: Estruturando uma Spin-off na UERJ com o apoio do Programa MAI/DAI do CNPq**

Resumo: Nesta palestra falaremos sobre a experiência na formulação de um modelo de Spin-off na área Biomédica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq através do Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação - MAI/DAI. Serão abordados as questões técnicas, os entraves administrativos e o ambiente de negócios no meio acadêmico, a motivação para empreender na Universidade, e o potencial benefício desse modelo sobre a pesquisa acadêmica, no favorecimento da formação de profissionais altamente qualificados, e o impacto no desenvolvimento econômico e social das regiões.